CORES, FORMAS, QUANTIDADES E HISTÓRIAS: VIVÊNCIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nicole Augusti Lopes[1]
Amanda Santos Vieira[2]
Andrieli Raugusti[3]
Damaris Siergert da Costa Souza[4]
Nádia Zampieri[5]
Tânia Mara Rossato Rubin[6]

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Bozano

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Matemática e suas Tecnologias

1.Introdução

A Educação Infantil é crucial para o desenvolvimento integral das crianças, enfatizando a importância das interações e brincadeiras na aprendizagem. Segundo Kishimoto (2011), o brincar é fundamental para que as crianças experimentem e construam conhecimentos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça que as brincadeiras e interações são eixos essenciais, garantindo direitos como conviver, explorar e se expressar. Este relato de experiência no estágio na EMEI Bozano ilustra atividades com crianças de 2 a 3 anos que envolvem literatura, matemática, artes e exploração sensorial, sempre promovendo uma aprendizagem concreta e lúdica, como nas experiências de “Pintura Escondida” e “Caça às Cores e Quantidades”.

O trabalho na Educação Infantil, com crianças de 2 a 3 anos, utiliza o conto “A Lagarta Muito Comilona” para explorar cores, alimentos, quantidades e transformações da natureza. As experiências buscam relacionar conceitos do cotidiano de forma lúdica, promovendo a investigação e a interação entre as crianças. A BNCC apoia essa abordagem integrada das aprendizagens, permitindo o desenvolvimento de noções através da manipulação, observação e brincadeiras, sem impor práticas inadequadas. O objetivo é discutir como essas propostas podem favorecer aprendizagens significativas e refletir sobre o papel das estagiárias no processo educativo.

[1] Acadêmica de do curso de Matemática da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) 4º semestre- Estagiária da EMEI Bozano
[2] Acadêmica do curso de Letras da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) estagiária da EMEI Bozano 6º semestre
[3] Acadêmica do curso de Pedagogia do centro universitário UNIFACVEST e estagiária da EMEI Bozano.
[4] Bacharel em Design Gráfico e produto da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e auxiliar de educação infantil na EMEI Bozano;
[5] Bacharel em Design Gráfico e produto da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e auxiliar de educação infantil na EMEI Bozano;
[6] Graduada em Pedagogia Supervisão Escolar, Pós-Graduada Em Educação Infantil, Pós-Graduada em Humanidades e Mestre em Educação. Professora de Educação Infantil EMEI Bozano.

2. Procedimentos Metodológicos

O trabalho caracteriza-se como um Relato de Experiência, desenvolvido de forma coletiva na EMEI Bozano, com crianças do CBP1, de 2 a 3 anos, no contexto do estágio e do projeto "Estagiárias como Protagonistas da Escola da Infância". A organização das propostas contou com a participação das estagiárias e com a orientação da coordenação da instituição. As experiências foram planejadas considerando a faixa etária das crianças, seus interesses, possibilidades de participação e a necessidade de garantir situações de exploração, interação e brincadeira.

A primeira vivência, denominada "Pintura Escondida", foi organizada para despertar a curiosidade das crianças diante de uma produção artística que se revelava durante a exploração. A proposta possibilitou observar cores, marcas, movimentos e transformações provocadas pela ação das próprias crianças. Mais do que buscar um produto final, a experiência valorizou o processo de descoberta, a expressão individual e a exploração dos materiais.

Na vivência "Caça às Cores e Quantidades", as crianças foram convidadas a procurar e identificar elementos de diferentes cores e a realizar contagens relacionadas aos objetos encontrados. A proposta aproximou as noções de cor e quantidade de uma situação de movimento e investigação, permitindo que as crianças observassem, selecionassem, comparassem e contassem de acordo com suas possibilidades. A experiência dialoga especialmente com o campo "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações", que contempla a exploração de relações, quantidades e características dos objetos (BRASIL, 2018).

Em seguida, foi desenvolvida a "Introdução às Formas Geométricas e Contagem", na qual foram apresentadas formas geométricas de maneira concreta e lúdica, articuladas à contagem e à exploração dos objetos. A intenção não foi formalizar conceitos matemáticos, mas possibilitar que as crianças percebessem semelhanças, diferenças, formatos, tamanhos e quantidades, utilizando a observação, a manipulação e a linguagem para comunicar suas descobertas.

A vivência "Árvore das Mãos" teve caráter coletivo e expressivo. A partir das marcas das mãos das crianças, foi construída uma produção que representa a participação de cada uma na composição do grupo. A atividade possibilitou explorar cores, formas, espaço, coordenação motora e identidade, além de favorecer a percepção de pertencimento e a valorização da contribuição individual para uma produção coletiva. A proposta também se relaciona ao direito de "conhecer-se" e às experiências de convivência e participação previstas na BNCC (BRASIL, 2018).

Na continuidade do planejamento, será desenvolvida a vivência com o conto "A Lagarta Muito Comilona", de Eric Carle. A história será utilizada como disparadora para experiências com cores, alimentos, quantidades, sequência, transformação e natureza. A proposta será organizada de forma lúdica, com exploração de materiais concretos, elementos visuais, movimentos e possibilidades de contagem, respeitando o ritmo das crianças. Como essa vivência ainda será realizada, seus resultados não são apresentados como já observados neste relato.

As informações que fundamentam este relato foram organizadas a partir do planejamento das experiências, das observações realizadas durante as atividades, dos registros pedagógicos e das produções construídas pelas crianças. O foco da observação esteve nas formas de participação, nas estratégias espontâneas utilizadas pelas crianças, nas interações, nas descobertas e nas diferentes maneiras de comunicar aquilo que estavam percebendo.

A mediação das estagiárias ocorreu por meio de perguntas, convites à exploração, organização dos materiais, demonstrações quando necessárias e valorização das iniciativas das crianças. Essa mediação valoriza o brincar como espaço de experimentação, criação e construção de conhecimentos (KISHIMOTO, 2011). Essa postura buscou garantir que as propostas não fossem conduzidas apenas pela execução de comandos, mas que possibilitassem investigação, escolha, interação e expressão. A BNCC destaca que, na Educação Infantil, as experiências concretas da vida cotidiana das crianças devem ser acolhidas e articuladas aos conhecimentos culturais, fortalecendo aprendizagens significativas (BRASIL, 2018).

3. Resultados e Discussões

As vivências já realizadas evidenciaram que propostas simples, quando planejadas com intencionalidade e organizadas de forma lúdica, podem favorecer diferentes aprendizagens simultaneamente. Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Kishimoto (2011), para quem o brincar constitui uma importante possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Na “Pintura Escondida”, a curiosidade diante da descoberta do resultado favoreceu a atenção, a exploração e a expressão artística. O contato com materiais e cores permitiu que cada criança participasse de acordo com suas possibilidades, valorizando o processo e não apenas o resultado final.

Na “Caça às Cores e Quantidades”, a exploração do ambiente possibilitou aproximar a matemática de uma situação concreta. A organização dos materiais e do espaço favoreceu a exploração ativa pelas crianças, aspecto relacionado à compreensão de Horn (2004) de que o espaço educativo participa das experiências infantis. Ao procurar elementos, observar cores e realizar contagens, as crianças foram colocadas diante de situações de classificação, comparação e correspondência entre objetos e quantidades. A experiência mostrou a possibilidade de trabalhar noções matemáticas sem retirar da proposta seu caráter de brincadeira e investigação. Tal abordagem está em consonância com a BNCC, que reconhece a exploração de quantidades, relações e transformações como parte das experiências das crianças pequenas (BRASIL, 2018).

A “Introdução às Formas Geométricas e Contagem” ampliou esse processo ao colocar as crianças em contato com diferentes formatos e quantidades. A manipulação dos materiais permitiu observar que a matemática pode estar presente em experiências cotidianas, nas formas dos objetos, nos agrupamentos e nas relações que as crianças estabelecem durante a brincadeira. Nesse sentido, o trabalho da estagiária de Matemática não consiste em antecipar conteúdos formais, mas em criar situações nas quais as crianças possam perceber e explorar relações matemáticas presentes em seu entorno.

A “Árvore das Mãos” apresentou resultados relacionados à expressão, à identidade e à participação coletiva. A atividade também valorizou o protagonismo infantil por meio do

brincar e da produção coletiva, dimensão coerente com as contribuições de Kishimoto (2011) sobre a importância das experiências lúdicas no desenvolvimento da criança. A produção construída com as marcas das mãos permitiu que cada criança reconhecesse sua contribuição em uma criação do grupo. Além da exploração das cores e dos movimentos necessários para realizar a atividade, a proposta favoreceu a construção de um sentido de pertencimento. Essa dimensão dialoga com os direitos de participação, expressão e conhecimento de si propostos pela BNCC (BRASIL, 2018).

A articulação entre diferentes áreas também se mostrou significativa. A presença de uma acadêmica do curso de Matemática, de uma acadêmica do curso de Letras e de uma estagiária do curso de Pedagogia possibilita diferentes olhares sobre a infância e amplia as possibilidades de planejamento interdisciplinar. A literatura pode contribuir para contextualizar situações de matemática; a linguagem pode favorecer a comunicação das descobertas; e os conhecimentos pedagógicos ajudam a organizar experiências adequadas à faixa etária. A atuação conjunta, orientada pela coordenação da escola, fortalece a compreensão de que as aprendizagens na Educação Infantil não acontecem de maneira fragmentada.

A proposta da "A Lagarta Muito Comilona" dá continuidade a essa perspectiva interdisciplinar. A narrativa permite explorar alimentos, cores, quantidades e sequência, ao mesmo tempo em que possibilita conversar sobre transformação e natureza. A história pode funcionar como um contexto para que as crianças contêm elementos, comparem quantidades, reconheçam cores, observem mudanças e expressem suas hipóteses. Como a atividade ainda será realizada, neste momento ela integra o planejamento e a continuidade do projeto, não sendo utilizada como evidência de resultado já alcançado.

De maneira geral, as experiências realizadas reforçam a importância de ambientes que convidem as crianças a explorar e participar. A BNCC estabelece que os seis direitos de aprendizagem conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se devem orientar as experiências da Educação Infantil (BRASIL, 2018). Nas vivências relatadas, esses direitos aparecem de maneira articulada: as crianças convivem e interagem, brincam e exploram materiais, participam das propostas, expressam suas descobertas e reconhecem sua presença no grupo.

Outro aspecto relevante é o papel da estagiária como mediadora. Ao organizar os materiais, os espaços e as possibilidades de exploração, a estagiária contribui para que o ambiente seja um elemento ativo da experiência pedagógica, perspectiva discutida por Horn (2004). Ao planejar uma experiência, é necessário considerar não somente o que será apresentado, mas também o que as crianças poderão fazer com os materiais, quais perguntas poderão surgir e quais diferentes caminhos de exploração poderão aparecer. A documentação por meio de registros e observações permite acompanhar essas manifestações e repensar as propostas seguintes.

As experiências também contribuem para a formação das próprias estagiárias. A atuação na escola possibilita relacionar conhecimentos acadêmicos e situações reais da prática educativa, compreendendo que o planejamento precisa ser flexível e sensível às respostas das crianças. A experiência evidencia, portanto, que ser estagiária protagonista não significa atuar de forma isolada, mas participar ativamente do planejamento e da mediação, em diálogo com a equipe escolar e com orientação pedagógica.

4. Conclusão

As experiências desenvolvidas até o momento na EMEI Bozano mostram que a aprendizagem na Educação Infantil pode ser favorecida por propostas que articulem brincadeira, investigação, expressão e conhecimentos de diferentes áreas. A "Pintura Escondida", a "Caça às Cores e Quantidades", a "Introdução às Formas Geométricas e Contagem" e a "Árvore das Mãos" possibilitaram experiências envolvendo cores, formas, quantidades, movimento, expressão artística, identidade e participação coletiva.

O trabalho também evidencia a importância de aproximar a matemática de situações significativas para as crianças. Em vez de apresentar conceitos de forma descontextualizada, as propostas permitem que as crianças observem, manipulem, comparem, agrupem e contem em situações concretas e lúdicas. Essa perspectiva encontra respaldo na organização da Educação Infantil pela BNCC, que valoriza as interações, as brincadeiras e os campos de experiências como caminhos para a aprendizagem e o desenvolvimento (BRASIL, 2018).

A continuidade do projeto com "A Lagarta Muito Comilona" amplia as possibilidades de articulação entre literatura, matemática, linguagem, natureza e expressão. A proposta será desenvolvida posteriormente e poderá gerar novos registros e resultados, que poderão ser incorporados ao relato antes da submissão definitiva, caso necessário.

A participação de acadêmicas de diferentes áreas, juntamente com a orientação da coordenação da EMEI Bozano, contribui para uma experiência formativa interdisciplinar. Para as estagiárias, estar na escola significa aprender a planejar, observar, mediar, registrar e refletir sobre a prática. Para as crianças, significa encontrar ambientes que valorizem sua curiosidade, suas formas de expressão e sua participação.

Conclui-se que as vivências realizadas constituem um processo em construção, no qual cada proposta gera novas possibilidades de aprendizagem e de planejamento. O protagonismo das estagiárias, articulado ao trabalho da equipe escolar, fortalece a construção de experiências educativas significativas e respeitosas com as crianças pequenas, mantendo como princípios a brincadeira, a interação, a exploração e a participação.

5. Referências

BOZANO (RS). Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo. **Currículo Municipal: Educação Básica – Educação Infantil.** Caderno 02, v. 1. Bozano, RS: SMECET, 2025.

BOZANO (RS). Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Turismo. Currículo Municipal: Educação Básica – Educação Infantil. Caderno 02, v. 1. Bozano, RS: SMECET, 2025. Projeto "**Estagiárias como Protagonistas da Escola da Infância**". Documento de orientação institucional. [S. l.], 2026.

BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emília e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. São Paulo: Panda Educação, 2018.